especificamente, com os empréstimos. Neste âmbito, efectuaremos a análise de possíveis interferências lexicais no Português europeu resultantes do fenómeno da imigração brasileira na Europa, factor que pode contribuir para o enriquecimento do léxico desta língua. A nossa reflexão baseia-se na análise de dados estatísticos sobre a imigração brasileira na Europa e na ação da União Europeia no tratamento desta questão; baseia-se também na análise de empréstimos no Português europeu, partindo de estudos precedentes: CUNHA, (2003); CORREIA, & DE LEMOS (1976); VILELA, (1994); ALVES (2010); LINO, (2003). SABLAYROLLES (2003, 2010).

Línguas de herança em contextos religiosos: A socialização de crianças “brasileiras” na Inglaterra

Ana SOUZA

Lugares de adoração têm um papel importante na socialização religiosa e linguística de crianças (de famílias) imigrantes. Sendo a Inglaterra o país europeu com o maior número de imigrantes brasileiros (MRE, 2016), essa comunicação apresenta um estudo que explora a relação entre religião, etnicidade e língua em três grupos cristãos brasileiros em Londres. O estudo adota uma perspectiva sociocultural, através da qual o aprendizado é entendido como um processo realizado através de interação social (Rogoff, 2003). Mais especificamente, o estudo faz uso do conceito de socialização, isto é, o processo de tornar-se um membro competente da sociedade através do aprendizado sobre o quê é necessário saber e como usar esse conhecimento para participar ativamente de um contexto social (Ochs, 1988). Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas com líderes religiosos brasileiros de uma igreja católica, uma igreja evangélica e um grupo kardecista em Londres. As entrevistas tiveram como objetivo entender os fatores que influenciam o planejamento linguístico das atividades desses grupos, com um foco especial nas aulas de religião oferecidas às crianças de famílias brasileiras imigrantes. Esses dados ilustram como frequentar essas aulas pode afetar o uso do Português como Língua de Herança dessas crianças.

Reflexões sobre o ensino da variação linguística: o português para alunos brasileiros em Portugal

Audria LEAL / Noêmia JORGE

Este trabalho tem como objectivo reflectir sobre a integração dos alunos com a variante portuguesa brasileiro em uma sala de aula portuguesa, que utiliza a variante do português europeu. O governo português garante o ingresso de alunos imigrantes de qualquer país no sistema educativo.

Isto tem sido particularmente relevante para a imigração brasileira em Portugal, uma vez que, actualmente, esta imigração passou a ser a maior comunidade imigrante em Portugal. Segundo Mira Mateus (2002), uma das questões relacionadas com o uso e difusão da língua portuguesa é considerar a língua como caminho para a construção da pessoa e da comunicação quotidiana do indivíduo, enquanto língua materna. Este caminho passa pelo respeito relativamente à história cultural de um falante da mesma língua, mas com uma variante diferente. Assim, um verdadeiro trabalho educativo considera a história social e cultural do aluno para formar participantes ativos na sociedade. A partir disso, pretendemos refletir sobre a forma como os alunos brasileiros, que conhecem uma variante da língua portuguesa diferente dos alunos nascidos em Portugal, são recebidos pela escola, nomeadamente na aula de Português. Para isso, iremos, em primeiro lugar, verificar como esta questão é abordada nos documentos oficiais do Ministério da Educação que regem o ensino da disciplina de Português. Em um segundo momento, iremos verificar de que forma os livros didáticos de Português do Ensino Básico (2.º e 3.º Ciclos) e do Ensino Secundário contemplam a questão da variante “português brasileiro” e sua relação com “português europeu” e abordam a história social e cultural dos alunos brasileiros. Com isso esperamos contribuir para aprofundar um diálogo que ajude a integração do imigrante que tem a mesma língua do país que o acolhe, mas que vê, muitas vezes, a sua variante ser apagada ou não reconhecida.

O Português como Língua de Herança e seu lugar no planejamento linguístico de famílias teuto-brasileiras em Munique, Alemanha

Camila LIRA

A relação entre língua e identidade mostra por si só características de pertencimento a um grupo específico, além de reforçar o vínculo afetivo com suas raízes linguísticas e culturais. Neste contexto, o Português como Língua de Herança procura manter os laços de afetividade e de pertença a uma cultura e sua língua como apresentados por Soares (2012), Lo-Phillip (2010) e He (2010), procurando criar uma política linguística familiar (King & Fogle 2008). Vivendo na Alemanha, famílias formadas por duas nacionalidades ou famílias de imigrantes brasileiros buscam, através de atividades comunitárias como festas, encontros de pais e filhos e cursos de língua, aproximar seus filhos da língua portuguesa e da cultura brasileira. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a situação do Português como Língua de Herança em Munique, na Alemanha, através da análise do planejamento linguístico de famílias teuto-brasileiras. A análise deste material será feita através de dois aspectos: analisando as formações familiares baseadas na teoria de Esch (2003) sobre os diferentes tipos de famílias bilíngues e sob a perspectiva da narrativa autobiográfica (FERRAROTTI, 1998; WORTHAN, 2001) dos pais em relação aos seus objetivos enquanto responsáveis por planejar a política linguística de sua família. Paralelamente, a oferta para a promoção e ensino do Português como Língua de Herança em Munique será mapeada, apresentando os desafios e as perspectivas desta área na cidade (Lira, 2017).

V Seminário de Estudos
sobre a Imigração Brasileira
na Europa – SIBE

Memória, Herança, Transformação

Caderno de resumos

De 08 a 10 de novembro de 2018

Università degli Studi “Gabriele d’Annunzio” (Ud’A)
de Chieti-Pescara, Itália